

QUINHENTOS ANOS DE HISTÓRIA

Lauro Barbosa da Silva Moreira

É crescente o interesse do Estado e da sociedade brasileira pelas comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. Multiplicam-se as comissões dos 500 anos em estados e municípios. Instituições culturais das diversas regiões começam a preparar mostras e seminários alusivos à data. Redes de televisão e jornais passam a privilegiar o V Centenário em suas pautas. Personagens e motivos brasileiros voltam a ser roteirizados em filmes e documentários associados aos 500 anos. Historiadores e antropólogos aproveitam a proximidade do ano 2000 para oferecer novas leituras sobre o achamento pelos europeus do Novo Mundo e a formação da nacionalidade brasileira. Lideranças indígenas e organizações não-governamentais percebem a importância do momento para a valorização do índio e do seu papel na construção do Brasil. A comunidade negra busca assegurar a visibilidade devida nesse contexto à cultura afro-brasileira. O lema do desenvolvimento sustentável serve de catalisador para a mobilização em torno do assunto de lideranças e grupos empresariais. Sob as mais variadas perspectivas, o V Centenário do Descobrimento do Brasil afirma-se como uma questão viva para um número cada vez mais amplo de brasileiros.

Os desdobramentos não poderiam ser mais bem-recebidos por autoridades, parlamentares, acadêmicos, escritores, jornalistas e empresários que compõem a Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil e seus diversos comitês de apoio. O objetivo principal desse colegiado é sensibilizar as esferas governamentais e a sociedade brasileira para a importância do transcurso dos 500 anos de nossa história. Para tanto, ênfase tem sido dada à relevância da constituição de comissões congêneres nos estados e municípios, que possam auxiliar a Comissão Nacional na organização de amplo e representativo calendário de celebrações. Já foram criadas até o momento comissões nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Distrito Federal, bem como nas cidades de São Vicente, Porto Feliz, São Paulo, Uberaba, Vitória, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabralia e Recife. Também sob estímulo da Comissão Nacional, as fundações, museus e universidades que integram seu Comitê Assessor, como a Fundação Palmares, a Funarte, a Fundação Bienal de São Paulo, a Universidade de Brasília, a Fundação Joa-

quim Nabuco e o Museu Emílio Goeldi, já estão voltadas para a organização de programações específicas em suas respectivas áreas, colaborando no esforço de sensibilização da sociedade brasileira para o V Centenário.

Os resultados desse trabalho junto ao grande público podem ser aferidos pelo número expressivo de projetos encaminhados à atenção da Comissão Nacional, cobrindo as mais diferentes áreas. De festivais de música a peças de teatro, de regatas oceânicas a reedição de textos históricos, de filmes e documentários a seminários acadêmicos, de festejos populares a mostras de pinturas e painéis fotográficos, a Comissão já aprovou mais de 120 projetos, muitos dos quais já em plena execução. Esses projetos contam com a logomarca da Comissão Nacional e têm o seu trâmite facilitado junto ao Ministério da Cultura para a obtenção de apoio com base nas leis de incentivo à cultura.

Além das propostas que analisa e homologa, a Comissão Nacional está desenvolvendo alguns projetos próprios, que refletem as diretrizes que tem recomendado sobre as comemorações dos 500 Anos para a sociedade em geral. Particular menção cabe ao projeto Memorial do Encontro, na Costa do

Descobrimento. Tendo a comunidade dos índios pataxós como protagonista e seu principal beneficiário, essa iniciativa envolve a construção na área adjacente ao ilhéu de Coroa Vermelha de um Parque Histórico Nacional, que compreenderá, entre outros componentes, museu com peças e documentos ilustrativos das condições em que se deu o encontro entre os portugueses e as populações nativas, além de espaço para exposição de artesanato indígena e manifestações culturais afins.

Outros projetos buscam sinalizar a importância atribuída pela Comissão Nacional à utilização dos 500 anos para o resgate e valorização de aspectos que distinguem a cultura e o pensamento brasileiro. Isso envolverá desde a realização de espetáculo que percorrerá o Brasil e alguns centros no exterior sobre as raízes populares da música brasileira pelo músico, compositor e dançarino Antonio Carlos Nóbrega até a reedição de obras clássicas do pensamento brasileiro, sob a coordenação do dr. José Mindlin, passando pela apresentação no país e no exterior de peça da atriz Denise Stoklos sobre as vozes dissidentes que pensaram o Brasil. Ciclo de palestras sobre os principais "intérpretes do Brasil" também será realizado nas

diversas regiões do país e em algumas universidades no exterior. Para os doze países, em diferentes continentes, que mais contribuíram para a formação da nacionalidade brasileira, será levado um conjunto de doze exposições, que terá como foco a vocação antropofágica do povo brasileiro, sua singular capacidade de convivência com o diferente, de assimilar e processar influências externas.

Espera-se que essas e outras iniciativas a serem desenvolvidas ao longo dos próximos dois anos contribuam para maior compreensão daquilo que nos singulariza como povo, como nação. Essa compreensão nos parece um trunfo do qual não podemos abdicar para a afirmação de nossa presença internacional em um momento de diluição de fronteiras, de revisão de conceitos, de busca de novos paradigmas. Façamos do V Centenário um instrumento de redescoberta do país, inclusive, ou sobretudo, para a reconciliação com aqueles que se viram marginalizados ao longo de nossa história. Talvez seja essa a melhor receita para ingresso com confiança redobrada no novo milênio.

■ Lauro Barbosa da Silva Moreira é presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil

22/4/98